

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA VISÃO DO EGRESSO

Tais Peixoto Gaiad*

Débora de Melo Gonçalves Sant'Ana**

GAIAD, T. P.; SANT'ANA, D. M. G. Análise da eficácia do estágio supervisionado em fisioterapia na formação profissional: Uma visão do egresso. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(2), mai./ago.* p.65-70, 2005.

RESUMO: Segundo as Diretrizes Curriculares de 2002, os cursos de graduação em Fisioterapia devem garantir uma sólida formação básica, para começar a preparar o futuro profissional a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. O objetivo do presente trabalho foi analisar a eficiência do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia na formação do profissional Fisioterapeuta a partir da visão do ex-aluno. Participaram deste estudo 28 profissionais Fisioterapeutas graduados em 2002 pela UNIPAR. Todos os indivíduos responderam a um questionário constando de quatorze questões objetivas com espaço para comentários. Os dados foram tabulados para posterior análise. A maioria dos entrevistados afirmaram estar atuando na área de fisioterapia (85%) dos quais 54,5% em uma área específica, sendo a mais freqüente a Ortopedia e Traumatologia. Todos os entrevistados julgaram a prática curricular supervisionada do último ano como importante para sua formação e 85,7% afirmaram sentirem-se aptos para atuar a partir da prática curricular, demonstrando que os objetivos do estágio supervisionado vem sendo cumpridos. Conclui-se que o estágio supervisionado é de extrema importância para a formação do profissional Fisioterapeuta e que a maioria está apto para atuar imediatamente após a conclusão do curso, apesar de sentir a necessidade de uma formação continuada. O ambiente de estágio foi considerado adequado e a duração pequena, apesar do mesmo estar de acordo com a legislação corrente. Sugere-se que sejam avaliadas as possibilidades de inclusão de novas áreas emergentes na atuação.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; ensino; estágio supervisionado; egresso; Fisioterapia.

ANALYSIS OF THE EFFICIENCY OF THE SUPERVISIONED APPRENTICESHIP IN PHYSIOTHERAPY FOR THE FORMATION OF THE PROFESSIONAL: THE VIEW OF THE NEWLY GRADUATE

GAIAD, T. P.; SANT'ANA, D. M. G. Analysis of the efficiency of the supervised apprenticeship in physiotherapy for the formation of the professional: The view of the newly graduate. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(2), mai./ago.* p.65-70, 2005.

ABSTRACT: According to the 2002 Curricular Directives, the graduation courses in Physiotherapy must guarantee a solid basic formation, to begin to prepare the future professional to face the challenges from the rapid transformations of the society, the work market and the conditions of professional practice. The aim of this work was to analyze the efficiency of the Physiotherapy Graduation Course Supervised Apprenticeship on the professional formation of the physiotherapist from the newly-graduate point of view. Twenty-eight physiotherapists graduated in 2002 at UNIPAR participated of this study. All of them answered a questionnaire consisting of fourteen objective questions with a place for comments. The data were tabulated for further analysis. Most of the participants reported that they were acting in physiotherapy (85%), from which 54.5% were acting in a specific area, the most frequently being Traumatology and Orthopedics. All the participants judged the supervised curricular practice of the last graduation year important for their formation and 85.7% stated that they felt able to act because of it, demonstrating that the purposes of the supervised apprenticeship are being accomplished. We conclude that the supervised apprenticeship is of extreme importance for the professional formation of the Physiotherapist, and that most of them are able to act immediately after the conclusion of the course, in spite of feeling the necessity of a continual formation. The environment of the apprenticeship was considered appropriate and the duration short, despite being in agreement with the current legislation. We suggest that the inclusion of recent emerging areas of action should be evaluated.

KEY WORDS: curriculum; teaching; supervised apprenticeship; graduate; Physiotherapy.

Introdução

As Diretrizes Curriculares constituem orientação para a elaboração de currículos que devem ser necessariamente

adotadas por todas as instituições de ensino superior. A Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior n.4 1902/2002 traz novas diretrizes que foram traçadas a partir de propostas enviadas pela Comissão de

* Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo;

** Orientadora. Docente Titular da Universidade Paranaense.

Endereço para correspondência: Tais Peixoto Gaiad - Rua Prof. Celso Quirino dos Santos, n.250 / apto A44 - Cep: 05.353-030 - Vila São Francisco - São Paulo/SP - Email: taispgm@usp.br

Especialistas de Ensino em Fisioterapia (MARQUES, 2000), as quais objetivam garantir uma sólida formação básica, para começar a preparar o futuro graduado a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Desta forma, os Cursos de Graduação em Fisioterapia ao definirem suas propostas pedagógicas embasadas nas diretrizes curriculares devem assegurar uma formação generalista de profissionais Fisioterapeutas, aptos a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo. Devem ser formados com uma visão ampla e global, respeitando os princípios bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, com objetivo de preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

A carga horária total mínima do curso deverá ser de 4.500 horas, sendo que um mínimo de 20% do total, ou seja, 900 horas deverão ser destinadas ao Estágio Curricular sob supervisão docente, sendo realizado após a conclusão de todas as disciplinas referentes aos conhecimentos fisioterapêuticos. Esta carga horária deverá contemplar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar e comunitário. Em relação à organização do curso, as diretrizes colocam que as Instituições de Ensino Superior podem flexibilizar e otimizar suas propostas curriculares para enriquece-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio/econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser oferecido conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Paranaense oferece ao graduando o Estágio Supervisionado fundamentado na Legislação Educacional Brasileira com sua organização obedecendo ao disposto no artigo 3º do Decreto no. 87.497/82 (SÃO PAULO, 1982). O Estágio complementa a formação do aluno com treinamento prático em situação real que ao mesmo tempo é educativa e formativa e de prestação de serviços à comunidade, objetivando formar o profissional Fisioterapeuta na sua totalidade, respeitando o embasamento ético e disciplinar da profissão procurando desenvolver sujeitos críticos e não apenas meros repetidores de técnicas e estratégias, apartado de sua responsabilidade como agente de transformação social. É obrigatório para todos os alunos do Curso, devendo o acadêmico ter cumprido todas as disciplinas de conhecimentos fisioterapêuticos. A carga horária a ser cumprida é de novecentos e sessenta horas, sendo setecentas e sessenta e oito horas (80%) curriculares e cento e noventa e duas horas (20%) extra-curriculares. As áreas abordadas no Estágio Supervisionado para a formação do Fisioterapeuta são: Ortopedia, Traumatologia e Desportiva; Neurologia Adulto; Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia; Cardiologia e Pneumologia (Ambulatorial e Hospitalar) e Reumatologia e Geriatria (UNIPAR, 2001; UNIPAR, 2002).

Segundo ASSAD (1998), os profissionais Fisioterapeutas necessitam ter uma formação holística, que os

permitam pensar e agir, não somente direcionados pela área de atuação, mas interrelacionando-se com outras áreas. A autora, a partir desta visão de interdisciplinaridade na atuação do profissional propõem que o currículo do curso de Fisioterapia deva ser integrado à realidade, de forma a permitir uma reflexão da teoria e prática, formando um profissional com base geral sólida e específica, com visão global do paciente, inserido em um contexto social específico. Desta forma, a perspectiva interdisciplinar presente no currículo implica na classificação dos conhecimentos necessários, com critérios para divisão das unidades curriculares não implicando em separar os aspectos biológicos dos sociais e psicológicos, a fisioterapia preventiva da curativa e reabilitadora, o normal do patológico. BERALDO (1995) aponta que devido às exigências do contínuo processo informativo de retro-alimentação na elaboração ou reestruturação de um currículo, torna-se importante, entre outros meios, realizar-se a compilação de dados referentes às reais necessidades pelas quais passam os egressos do Curso de Fisioterapia, uma vez que estes constituem-se no “produto final” das Instituições de Ensino Superior.

Ao pesquisar algumas experiências metodológicas ocorridas nas últimas décadas no campo da Fisioterapia, CARDOSO (2000) coloca que em estudos observando grupos de Fisioterapeutas com menos de um ano de formação, as expectativas individuais, crenças e atitudes profissionais adotadas em relação à sua prática eram fortemente influenciadas pelos programas curriculares oferecidos pelas Universidades de origem. Sendo assim, os professores Fisioterapeutas têm a responsabilidade de facilitar o raciocínio clínico de seus estudantes, através da autonomia que os mesmos possuem durante o período de estágio procurando formar Fisioterapeutas mais reflexivos (RICHARDSON, 1995 apud CARDOSO, 2000). Outros estudos mostram a figura do docente como alguém que pode dar o apoio que o aluno necessita para sentir-se confiante, ressaltando assim, a importância desta relação para contribuir e facilitar a aprendizagem (MATHEUS et al., 1996).

OHL (1995) apud MATHEUS et al. (1996) relata que a presença do professor junto ao aluno é de extrema importância para que o mesmo possa orientá-lo e direcioná-lo em seu desenvolvimento, porém ressalta que esta presença necessita ser definida, pois é também o primeiro modelo profissional com que o aluno tem contato e, portanto, este pode espelhar-se em suas atitudes, acreditando ser o ideal.

O presente artigo teve como objetivo analisar a eficiência do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Paranaense na formação do profissional Fisioterapeuta a partir de uma visão do egresso.

Material e Método

A população estudada foi constituída de 62 sujeitos formados em Fisioterapia no ano de 2002 pela Universidade Paranaense – UNIPAR campus de Umuarama (um ano antes da realização da pesquisa). A amostra participante deste trabalho foi de 28 egressos que representaram 45% da população. Todos os indivíduos receberam via e-mail o questionário abaixo, elaborado para esta pesquisa, constando de quatorze questões objetivas com espaço para comentários

e/ou justificativa. O instrumento foi avaliado por cinco profissionais Fisioterapeutas formados em outras instituições de ensino superior através de um pré-teste a fim de verificar

a clareza, objetividade e ordem das perguntas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNIPAR.

Questionário - Eficácia o Estágio Supervisionado em fisioterapia

1. Após completar o curso de graduação em Fisioterapia você está atuando na área? () Sim () Não _____									
2. Se a resposta acima for afirmativa, você atua em uma área específica? () Não, atendo como generalista () Sim, principalmente na(s) área(s) _____									
3. Você entende a Prática Curricular Supervisionada realizada no último ano da graduação como necessária para a sua formação profissional? () Sim () Não _____									
4. Você se sente apto a atuar como Fisioterapeuta a partir da prática curricular desenvolvida nos Estágios Supervisionados? () Sim () Não _____									
5. Na sua opinião, após a conclusão de sua graduação, houve necessidade da realização de cursos de especialização e/ou aperfeiçoamento para conseguir exercer a profissão? () Sim () Não _____									
6. Você julga que a carga horária/duração de cada estágio foi suficiente para sua aprendizagem? () Sim () Não. Cite qual(s) área(s): _____									
7. Na sua opinião, a ordem de distribuição dos estágios na sua Prática Supervisionada foi adequada? () Sim () Não. Quais mudanças você julga necessárias? _____									
8. Você retiraria algum estágio? () Sim () Não _____									
9. Você acrescentaria algum outro estágio que julgue necessário? () Sim () Não. Qual? _____									
10. Em relação à outros profissionais Fisioterapeutas que atualmente você se relaciona no mercado de trabalho, você se acha atualizado? () Sim () Não _____									
11. Na sua opinião, o número de pacientes atendidos por aluno em cada área do Estágio Supervisionado foi representativo para seu aprendizado e atuação naquela área? () Sim () Não. Em quais? _____									
12. Em sua opinião, o estágio o preparou para a sua atuação profissional na área de Fisioterapia Preventiva? () Sim () Não. Por quê? _____									
13. Na sua opinião, a estrutura de funcionamento do estágio (tecnologia, equipamentos, atualização do corpo docente) está adequada à sua realidade profissional? () Sim () Não. Por quê? _____									
14. Em uma escala de zero a dez, quanto à sua segurança para atuar profissionalmente, você se sente:									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Resultados

Após análise dos 28 questionários, as respostas objetivas e os comentários ou justificativas dos sujeitos foram organizadas seguindo a ordem das questões. Na primeira questão, 85% (24 entrevistados) dos sujeitos responderam que sim, e os outros 15% disseram não estar atuando na área. Um dos sujeitos que respondeu não estar atuando na área, relatou estar desempregado e outro, estagiando em um hospital. Dos 24 questionários que disseram estar atuando na área, 45,8% (11 sujeitos) estão atuando como generalistas e 54,15% dos entrevistados (13 sujeitos) afirmaram estar em uma área específica, conforme citadas na figura 1.

Na questão 3, 100% dos entrevistados afirmaram que a prática supervisionada foi necessária para sua formação profissional. Um dos sujeitos comentou que “*é de fundamental importância para o aprendizado*” (sujeito 16), e outro sugeriu que “*as mesmas deveriam começar desde o 1o. ano de graduação*” (sujeito 1). Ao perguntar

se os mesmos sentem-se aptos a atuar como Fisioterapeuta a partir da Prática Curricular desenvolvida nos Estágios Supervisionados, 24 sujeitos (85,7%) afirmaram que sim, 3 (10,7%) acreditaram que não, e 1 sujeito (3,5%) disse sentir-se mais ou menos apto. O indivíduo que respondeu sentir-se “mais ou menos” apto para atuar coloca que “*falta muita coisa para poder realmente dizer que se está apto para tal. É só uma base*” (sujeito 9). A expressão “insegurança” apareceu com frequência nas respostas dos entrevistados que responderam sentirem-se aptos a atuarem como Fisioterapeutas, e ainda, justificaram que este sentimento é devido ao “*tempo de estágio ser pouco*” (sujeito 1) ou “*a carga horária ser insuficiente*” (sujeito 13). Um dos entrevistados relatou sentir “*dificuldades, principalmente para se adequar a alta demanda de pacientes*” (sujeito 4).

Ao serem questionados se houve a necessidade de realização de cursos de especialização e/ou aperfeiçoamento para conseguir exercer a profissão, 16 entrevistados (57,1%) afirmaram que sim, e 12 (42,8%) não. Um dos sujeitos que

respondeu não, coloca que *“os cursos que venho realizando são para enriquecer minha qualificação (...) mas com o embasado na faculdade, o aluno tem conhecimento suficiente para desenvolver um bom trabalho”* (sujeito 20). E outro que afirmou haver necessidade, comenta que *“o conteúdo que é visto como acadêmico não parece tão importante, só é valorizado depois, na vida profissional, quando você se depara com situações que lhe exigem um conhecimento maior e mais específico”* (sujeito 21). Quanto à suficiência da carga horária semanal e a duração de cada estágio, 57,1% dos entrevistados (16 sujeitos) sentem necessidade de uma maior carga horária em algumas áreas específicas, como mostrado na figura 2.

‘Todas as áreas’ de estágio foram citadas em 32% das respostas, as áreas de Fisioterapia Hospitalar em 28%, Ortopedia –Traumatologia em 24%, Hidroterapia foi citada em 8% e Neurologia e Cardiorespiratória em 4%. Ao serem questionados em relação à ordem de distribuição dos estágios na prática supervisionada, 28,5% não a julgaram adequada. Dentre os comentários, um dos sujeitos que a julgou inadequada, sugere que *“retiraria a hidroterapia junto com outras áreas para realizá-la individualmente”* (sujeito 7) e outro comentou que *“o estágio do Ambulatório em Cardiorespiratória deveria vir antes da Fisioterapia Hospitalar”* (sujeito 8). Quanto a retirada de algum estágio, 92,8% (26 sujeitos) afirmam que não retirariam. Os dois sujeitos que responderam sim, retirariam o estágio em Geriatria, comentando que *“deixaria a Geriatria com os alunos do terceiro ano”* (sujeito 20). Ao serem questionados se acrescentariam alguma área de estágio, 78,5% dos sujeitos afirmaram que sim. A área de Fisioterapia em Estética foi citada em 37,9% das respostas, Ginecologia e Obstetrícia (ou Uroginecologia) em 25%, Hidroterapia citada em 10,3% das respostas, Saúde Pública, Ergonomia e Equoterapia em 6,8%, e UTI Neonatal e Fisioterapia Desportiva em 3,4%.

Na questão 10, “Em relação a outros profissionais Fisioterapeutas que atualmente você se relaciona no mercado de trabalho, você se acha atualizado?”, 14 sujeitos afirmaram que sim, outros 13 que não, e somente 1 sujeito respondeu sentir-se mais ou menos atualizado, comentando que *“atualizado talvez, mas não mais preparado que os outros profissionais”* (sujeito 9). 46,4% acreditaram que o número de pacientes por área não foi representativo, justificando que *“Sinto agora a necessidade de ter atendido um maior número de pacientes, pois quanto mais experiência tiver do estágio, menos dificuldade fora”* (sujeito 1). A área de Ortopedia e Traumatologia foi citada em 62,5% das respostas, e um sujeito comentou que *“a graduação é totalmente diferente do que encontro aqui fora (...) onde a demanda de pacientes é enorme, atendendo no dia-a-dia em torno de quatro pacientes de uma só vez (...)”* (sujeito 27).

Em relação à questão 12, 67,8% responderam que sim, 28,5% não, e 3,5% “mais ou menos”, comentando que *“(…) atuamos mais na reabilitação e manutenção. Deveria ter havido programas de conscientização à população.”* (sujeito 2). Outro sujeito colocou que *“seria interessante um estágio ou uma matéria de saúde pública no último ano”* (sujeito 27). Quanto a estrutura de funcionamento do estágio (tecnologia, equipamentos, atualização do corpo docente), 78,5% dos entrevistados acreditam que está adequada,

comentando que *“a estrutura da faculdade está até acima da realidade encontrada”* (sujeito 6) ou *“geralmente o mercado atual não possui tantos recursos como temos no estágio”* (sujeito 7). Ao solicitarmos que o sujeito atribuisse uma nota de zero a dez quanto à sua segurança para atuar profissionalmente, obtivemos uma média de 7,8, sendo que a menor nota foi 4,5 e a maior nota 10.

Discussão

O Estágio Curricular é um procedimento didático-pedagógico que propicia ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio social (RODRIGUES, 1995). São nestas situações reais, no seu agir, que o ser humano é colocado a enfrentar conflitos que envolvem valores e interesses pessoais. Segundo RODRIGUES & LEITÃO (2000), é na prática que o aluno se sente responsável por suas ações, por seus sentimentos e pelas conseqüências do que faz e sente. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado tem o objetivo básico de desenvolver o sentido de autonomia e de responsabilidade profissional, que surge a partir dos estudos, do manejo de métodos e técnicas e da interação com pacientes.

Após analisar as respostas dos 28 questionários respondidos pelos egressos com menos de um ano de formação, observa-se que o objetivo do Estágio Supervisionado como formador de um indivíduo com autonomia e responsabilidade profissional a partir da prática e da interação com os pacientes, como apontado por RODRIGUES & LEITÃO (2000), é percebido pelo ex-aluno, principalmente após o seu contato com a prática profissional. Um dos sujeitos comenta que *“o conteúdo que é visto como acadêmico não parece tão importante, só é valorizado depois, na vida profissional, quando você se depara com situações que lhe exigem um conhecimento maior e mais específico”* (sujeito 21). O mesmo acontece em relação à carga horária e número de pacientes atendidos por setor ou área de atuação no Estágio Supervisionado. A expressão *“insegurança”* para atuar a partir da prática supervisionada, apareceu com frequência nas respostas dos entrevistados, devido ao *“tempo de estágio ser pouco”* (sujeito 1) ou *“a carga horária ser insuficiente”* (sujeito 13). Um dos entrevistados relatou sentir *“dificuldades, principalmente para se adequar à alta demanda de pacientes”* (sujeito 4). Este mesmo sujeito, em questão anterior, afirmou estar atuando na área de Ortopedia e Neurologia, duas áreas bastante difundidas e procuradas dentro da Fisioterapia, com alto número de pacientes. No Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Paranaense, a carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado no ano de 2002, onde os ex-alunos que participaram da pesquisa realizaram sua prática, está de acordo com a Legislação Educacional Brasileira em vigor para os cursos de graduação, obedecendo ao disposto no artigo 3º do Decreto no. 87.497/82 (UNIPAR, 2001; UNIPAR, 2002). A carga horária oferecida foi de 960 horas, sendo setecentas e sessenta e oito horas (80%) curriculares e cento e noventa e duas horas (20%) extra curriculares, estando assim, de acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Fisioterapia pela Resolução CNE / CES n.4 1902/2002 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002). Ainda assim, a carga horária foi apontada por 57,1% dos entrevistados como insuficiente para sua aprendizagem.

Destes sujeitos, 32% apontam que a carga horária poderia ser maior em “todas as áreas” de estágio e 46,4% acreditam que o número de pacientes atendidos por área não foi representativo, comentando que “*Sinto agora a necessidade de ter atendido um maior número de pacientes, pois quanto mais experiência tiver do estágio, menos dificuldade fora*” (sujeito 1).

O Estágio Curricular Supervisionado foi dividido em seis áreas de atuação e os acadêmicos divididos em grupos de 6 a 7 alunos, permanecendo por um mês e meio a dois meses em cada estágio, fazendo assim, um rodízio para que a carga horária consiga ser cumprida. Nestes estágios, os alunos atendem de 3 a 5 pacientes por dia, totalizando uma média de 20 pacientes por semana. Sabe-se que quanto maior o contato do aluno com o paciente, seja em relação à carga horária ou ao número de indivíduos atendidos, maior será o aprendizado e a experiência do acadêmico naquela área de atuação. Ainda que a carga horária do Estágio Curricular esteja de acordo com a legislação corrente, estamos acompanhando a luta do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, através de discussões, abaixo assinados e manifestações para evitar que a carga horária total do curso seja diminuída para 3.200 horas como proposto no Parecer 329/2004 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação ainda não homologado, o que reduziria consequentemente a carga horária da Prática Supervisionada (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004; COFFITO, 2004).

Quando questionados se sentiam aptos para atuarem como Fisioterapeutas a partir da Prática Curricular desenvolvida nos Estágios Supervisionados, 85,7% dos sujeitos afirmaram que sim, mostrando que ainda assim, o estágio tem conseguido cumprir com o seu papel de garantir uma sólida formação básica, para começar a preparar o futuro graduado a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002). Um dos sujeitos comentou que “*falta muita coisa para poder realmente dizer que se está apto para tal. É só uma base*” (sujeito 9), o que sugere, ainda, a consciência da continuidade da formação profissional que não termina com a concessão do diploma de Graduação, como sugerido pela Resolução CNE/CES nº 1902/2002 das Diretrizes Curriculares.

Em relação à ordem de distribuição das áreas de Estágio, os sujeitos comentam que “*o estágio do ambulatório cardiopulmonar deveria vir depois do hospital*” (sujeito 8 e 11), porém devido ao sistema de rodízio, nem todos os grupos de estágio seguem a mesma ordem. Neste caso, o comentário se deve provavelmente ao fato de as duas áreas abordarem patologias semelhantes, porém no ambulatório são atendidos pacientes crônicos, ou seja, pacientes estáveis, compensados, enquanto que no hospital, os pacientes são agudos, descompensados e muitas vezes requerem atendimentos de emergência o que pode deixar o aluno inseguro na prática. FRIEDLANDER (1994) aponta que o contato do aluno com o paciente pode tornar-se extremamente estressante uma vez que associa o não conhecimento ou insegurança à condição de não poder errar, gerando sérios conflitos que dificultam a aprendizagem. Em estudos realizados com estudantes de enfermagem, a ansiedade é referida como uma forma de estresse que aparece ao desenvolverem atividades práticas

para as quais não se sentem preparados (BIRCH, 1979 apud SADALA, 1994), o que pode ser mais evidente nas situações encontradas nos estágios em hospitais e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde os indivíduos estão muito vulneráveis ou requerem atendimentos de emergência. Outro sujeito relata que “*retiraria a (prática em) hidroterapia de junto com outras áreas e o colocaria sozinho*” (sujeito 7). Este comentário foi bastante comum no decorrer do ano nas avaliações realizadas pelos próprios alunos em relação ao estágio. Assim, já foram realizadas algumas mudanças e, a partir de 2003, a prática em hidroterapia passou a ser oferecida durante o estágio em Geriatria e Reumatologia porém no período livre do aluno, sendo então abordada a Hidroterapia como ferramenta de prevenção e tratamento de patologias de todas as áreas de atuação.

O Estágio em Reumatologia e Geriatria foi apontado por 2 dos 28 entrevistados (7,1%) como não necessária para a formação, apesar de esta ser uma área de atuação crescente do Fisioterapeuta, devido ao aumento do número de idosos em nosso país. De acordo com dados do Censo Demográfico Brasileiro, o Brasil possuía 8,6% de sua população acima dos 60 anos no ano de 2000, e estimativas apontam que para os próximos 20 anos a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas (IBGE, 2002). Alguns dos prováveis motivos que levariam o acadêmico a querer retirar este estágio poderiam ser a necessidade de se deslocar da Universidade para o Asilo, onde esta prática é abordada, a carência do local de realização devido a questões sociais, problemas de adaptação com a questão da institucionalização do idoso e a não afinidade com esta população.

Dos 78,5% sujeitos (22 entrevistados) que acrescentariam outras áreas de atuação no Estágio Supervisionado, 37,9% citam a Fisioterapia em Estética. Algumas universidades brasileiras já possuem o estágio curricular na área, porém no curso de graduação em Fisioterapia da UNIPAR, a área é abordada apenas como disciplina teórica. Esta informação, no entanto, nos oferece um retorno das carências dos ex-alunos quando se deparam com o mercado de trabalho, o que pode ser trabalhado de forma positiva, na estruturação e organização de futuros Projetos Políticos Pedagógicos, visando uma melhor sintonia entre o aprendizado acadêmico e as exigências do mercado de trabalho atual do Fisioterapeuta. Segundo ANDRÉ (2001) apud BAFFI (2002), o projeto pedagógico deve “(...) atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola”.

Em estudo de levantamento de dados junto aos egressos dos cursos de Fisioterapia no Brasil realizado por BERALDO (1995), as áreas de atuação profissional em Neurologia e de Traumatologia – Ortopédica foram as mais citadas entre os anos de 1983 e 1994. Em segundo lugar a área de Pneumologia em 13% dos egressos, principalmente entre os anos de 1991 e 1994. Em nossa amostra, encontramos dados muito semelhantes, uma vez que as áreas de Ortopedia, Pneumologia e Neurologia foram as três mais citadas, nesta ordem, pelos egressos do ano de 2002. Ainda, a área de Fisioterapia em Estética, bastante atual e citada por 37,9% dos sujeitos em nossa pesquisa, já vinha sendo apontada pelo mesmo autor, como área de atuação, mesmo que em proporções menores, principalmente entre os anos de 1987 e

1990.

Em geral, os ex-alunos afirmaram sentirem-se atualizados em relação a outros profissionais Fisioterapeutas que se relacionam no mercado de trabalho, comentando que “atualizado talvez, mas não mais preparado que os outros profissionais” (sujeito 9). Isto mostra que o aluno está saindo da graduação atualizado, porém sentindo a necessidade da experiência que os profissionais com mais tempo de carreira possuem.

A preparação do acadêmico para atuação na área de Fisioterapia Preventiva, ou seja, na atenção primária à Saúde, foi apontada como adequada por 67,8% dos entrevistados. Foi comentado por um dos sujeitos que “atuamos mais na reabilitação e manutenção. Deveria ter havido programas de conscientização à população (sujeito 2), e realmente, o maior número de atendimentos de um Fisioterapeuta hoje, ainda é na atenção secundária e terciária, comumente observado em clínicas, hospitais e instituições, o que se reflete na situação de aprendizagem do acadêmico. Com atenção crescente para áreas como a Saúde Pública e do Trabalhador e das exigências das novas Diretrizes Curriculares/2002, as universidades vêm se estruturando para oferecer de forma organizada este conhecimento para seus alunos.

Os sujeitos colocam que a estrutura de funcionamento do estágio está adequada para o aprendizado, porém o comentário que a mesma encontra-se inclusive além do que é encontrado no mercado de trabalho, nos faz pensar na importância do papel do docente junto ao aluno nesta situação de aprendizagem. Na presença de equipamentos e tecnologias atualizados, o discente deve aprender a manuseá-los e utilizá-los de acordo com os objetivos da sua terapia, porém o docente não pode desvalorizar o ensino de qualidade também com a ausência de aparelhos, pois o profissional Fisioterapeuta muitas vezes se deparará apenas com suas próprias mãos e técnicas, especialmente em Saúde Pública e atendimentos domiciliares.

Conclusão

Conclui-se que o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a formação do profissional Fisioterapeuta e que a maioria está apto para atuar imediatamente após a conclusão do curso, apesar de sentir a necessidade de uma formação continuada. As áreas de maior atuação profissional do egresso do ano de 2002 foram a Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, seguida da Fisioterapia em Pneumologia e Neurologia. O ambiente de estágio foi considerado adequado e sua carga horária pequena, apesar da mesma estar de acordo com a legislação corrente. A área de Fisioterapia em Estética foi a mais citada pelos ex-alunos que acrescentariam alguma área de Estágio, e a Fisioterapia Preventiva mesmo sendo colocada como adequada na preparação do profissional para o mercado de trabalho, precisa ser abordada de forma mais estruturada a fim de atingir as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC em 2002. Sugere-se que sejam avaliadas as possibilidades de inclusão de novas áreas emergentes na atuação.

Referências

ASSAD, M. A. do C. A Interdisciplinaridade e a fisioterapia. *Olho*

Mágico, a. 5, n. 18, p. 12-13, mar. 1998.

BAFFI, M. A. T. Projeto político pedagógico: um estudo introdutório. In: BELLO, J. L. de P. *Pedagogia em foco*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2003.

BERALDO, P. C. *A importância da inserção da acupuntura no currículo pleno do curso de Fisioterapia da PUC – PR*. 1995.143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 4, 1902/2002. *Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia*. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Parecer CNE/CES n.º 329/2004. *Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2004.

CARDOSO, J. R. Novas tendências metodológicas no ensino em fisioterapia. *Olho Mágico*, a. 6, n. 21, maio, 2000.

COFFITO protesta contra redução de carga horária *Revista COFFITO: Revista do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*, n. 23, p. 39, dez. 2004.

FRIEDLANDER, M. R. Vantagens do ensino no laboratório de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*. v. 28, n. 2, p. 227-233, ago.1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil – 2000. *Estudos e Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica*, Rio de Janeiro, n. 9, 2002.

MARQUES, A. P. Diretrizes curriculares para os cursos de fisioterapia. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo*, v. 7, n. 1/2, jan./dez. 2000.

MATHEUS, M. C. C. et al. O uso do diário de campo de estágio favorece o auto-conhecimento da aluna e o movimento aluna-professora. *Acta Paul. Enf.* v. 9, n. 3, set./dez. 1996.

RODRIGUES, E. N. Primeiro estágio curricular: relato de experiência. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v. 48, n. 4, p. 436-443, out./dez. 1995.

RODRIGUES, M. S. P.; LEITÃO, G. C. M. Estágio Curricular Supervisionado com ênfase no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 216-229, ago./dez. 2000.

SADALA, M. L. A. Estudo da ansiedade como variável no relacionamento aluno-paciente. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 21-35, jan. 1994.

SÃO PAULO. Decreto n.º 87.497, de 07 de dezembro de 1977. *Lex: coletânea de legislação e jurisprudência*, São Paulo, p. 286-288, jul./set. 1982.

UNIPAR. Universidade Paranaense. *Regulamento do estágio supervisionado*, 2002. Umuarama, Paraná, 2001.

_____. *Projeto pedagógico do curso de graduação em fisioterapia*, 2002. Umuarama, Paraná, 2002.

Recebido para publicação em: 26/07/04
Received for publication on: 26/07/04
Aceito para publicação em: 07/11/05
Accepted for publication on: 07/11/05